

Administração pública

De olho nas cidades

Cuidar da coletividade, fazer a gestão em órgãos públicos e dominar a legislação são atributos importantes nesta carreira



RICARDO WOLFFENBUTTEL

“

PATRICIA VENDRAMINI
Professora da Udesc

O administrador público, quando está dentro de órgãos de administração direta, é obrigado a fazer o que está na lei, senão ele pode ser responsabilizado judicialmente. Ele tem que dominar a burocracia.

DO QUE É PRECISO GOSTAR

A professora do curso de Administração da Udesc reforça que o aluno precisa se interessar por uma análise mais profunda da ciência política. O estudante também precisa gostar dos aspectos humanos e sociais e estar disposto a desenvolver questões técnicas, de organização e finanças. Antes de tudo, como explica a professora Patrícia Vendramini, é preciso um interesse pelo bem comum.

O QUE É MAIS DIFÍCIL

O desafio, como expõe o administrador Jeferson, é não se deixar abater nos momentos em que são percebidos os erros. – A gente sai da faculdade empolgado, querendo transformar a realidade. Com o tempo percebe que é preciso certa paciência e determinação porque as coisas não acontecem de uma hora para outra. São muitos os desafios e vai do seu perfil ir trabalhando para se contribuir no processo – acredita o profissional.

MERCADO DE TRABALHO

Segundo a professora Patrícia, a gama de ocupações para os formados na área é diversificada e promissora, porque as ONGs têm procurado profissionalizar a gestão, para otimizar seus trabalhos. A professora complementa que as organizações públicas e privadas estão reconhecendo a importância desse profissional, o que tem levado a um aumento de oportunidades na área de trabalho.

SALÁRIO

Patrícia expõe que a média de salários desse profissional é de R\$ 3 mil a R\$ 6 mil, dependendo do local de atuação. O Sindicato dos Administradores do Estado de Santa Catarina informa que não existe um piso salarial regulamentado da categoria. A recomendação é que os profissionais ganhem a partir de R\$ 2.430.

Jeferson Dahmer trabalha na fiscalização das licitações da prefeitura de Florianópolis

GABRIELLE BITTELBRUN

gabrielle.bittelbrun@diario.com.br

Ele vai utilizar princípios de administração em prol da coletividade. O administrador público tem capacitação para atuar em trabalhos de gestão em secretarias, em empresas ou como servidores em setores públicos. Desenvolver projetos sociais em empresas ou coordenar planos de organizações não-governamentais também estão entre as atribuições da profissão.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), o curso tem duração de quatro anos e inclui disciplinas de orçamento público, direito administrativo e políticas públicas. A professora da Udesc Patrícia Vendramini explica que o profissional deverá ter capacidade de gestão e uma visão ampla, tanto da organização de uma empresa, como de questões sociais, que podem afetar a vida de grandes grupos. Ao trabalhar em

uma distribuidora de energia, por exemplo, esse administrador terá que avaliar como evitar ligações elétricas clandestinas e, ao mesmo tempo, em como ampliar o serviço para todos os setores da população. É função desse administrador conciliar competência política e parte técnica.

Uma habilidade que deve ser desenvolvida é o domínio dos trâmites legais. Quanto mais o profissional conhecer, mais facilmente ele conseguirá atuar.

– O administrador público, quando está dentro de órgãos de administração direta, é obrigado a fazer o que está na lei, senão ele pode ser responsabilizado judicialmente. Ele tem que dominar a burocracia – reforça a professora.

Patrícia destaca as diferenças entre os cursos de Administração Pública e Administração. Ela afir-

ma que o maior consumidor do país é o governo, nas diferentes instâncias, mas grande parte das empresas privadas que vendem para o governo não sabe como lidar com licitações. É nesse âmbito que o profissional de Administração Pública pode atuar, por conhecer os regimentos da instituição.

Trabalho relacionado ao exercício da cidadania

O ex-estudante da Udesc Jeferson Dahmer optou por atuar na fiscalização dos processos de gestão, trabalhando para a organização não-governamental (ONG) Observatório Social de Florianópolis, no acompanhamento da gestão da cidade. Levantamento de preços e andamento de licitações da Câmara de Vereadores e da prefeitura estão entre os trabalhos diários do

administrador. Caso haja alguma irregularidade, como preços muito acima do mercado, a organização comunica a gestão da prefeitura e, se for o caso, encaminha o parecer para o Ministério Público ou para o Tribunal de Contas do Estado. Jeferson conta que as novas leis de acesso à informação facilitaram o trabalho do Observatório.

– A gente faz um trabalho investigativo, faz um monitoramento do que acontece, acompanha os portais de transparência, acompanha o Diário Oficial e os portais de transparência – reforça Jeferson.

Na prática da profissão, Jeferson sente a importância dessa cidadania social que desenvolve, divulgando os mecanismos de controle de gestão que estão disponíveis.

– É gratificante quando se percebe que o trabalho estimula outras pessoas na busca pela transformação.